

A GINÁSTICA GERAL NA INTERVENÇÃO DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA NUMA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO CULTURAL E INCLUSÃO SOCIAL

Andreia Cristina Peixoto Ferreira, Universidade Federal de Goiás – UFG, Catalão, Goiás - Brasil

Rúbia Cristina Duarte Garcia Dias, Secretaria Municipal de Educação, Catalão, Goiás - Brasil

Bruna Kely da Silva Pereira, Rede Estadual de Educação, Catalão, Goiás - Brasil

Ana Cláudia Martins, Universidade Federal de Goiás – UFG, Catalão, Goiás - Brasil

José Francisco Silva Sampaio, Universidade Federal de Goiás – UFG, Catalão, Goiás - Brasil

Lílian Pereira dos Santos, Universidade Federal de Goiás – UFG, Catalão, Goiás - Brasil

Leandro Kenner Rodrigues de Carvalho, Universidade Federal de Goiás – UFG, Catalão, Goiás - Brasil

Michele Christine Borges, Universidade Federal de Goiás – UFG, Catalão, Goiás - Brasil

Michele Gley de Freitas Monteiro, Universidade Federal de Goiás – UFG, Catalão, Goiás - Brasil

Tereza Radhakrisna Steil, Universidade Federal de Goiás – UFG, Catalão, Goiás - Brasil

Paulo Maciel Cordeiro Martins, Graduandos em Educação Física, UFG/RC, Catalão, Goiás, Brasil

RESUMO

Esse trabalho sistematiza a experiência pedagógica do PIBID de Educação Física da UFG/Regional Catalão, realizada em uma escola parceira da rede pública estadual de Educação da cidade de Catalão/GO, especialmente, com o conteúdo temático de Ginástica Geral (GG). No primeiro momento, procuramos situar nuances do percurso de fundamentação e elaboração do diagnóstico, problemáticas, metodologias e intervenção pedagógica realizadas entre abril de 2010 e dezembro de 2013, nos processos de planejamento (PCTP, pesquisa-ação e participante), oficinas e aulas inspiradas nas Pedagogias Críticas em Educação e Educação Física. No trato com os conteúdos temáticos, em especial a GG, reconhece-se que as aulas de Educação Física devem se constituir como espaço de formação e experimentação, que oportunize o acesso à diversidade de experiências corporais no campo da interface de elementos da cultura corporal. Os sequenciadores de aulas deste conteúdo foram inspirados em experiências formativas curriculares da licenciatura, em oficinas teórico-metodológicas, bem como em obras de autores que se debruçam na investigação e produção relativa à GG. Buscou-se oportunizar aos/as alunos/as o contato com a GG a fim de que possam compreendê-la como fenômeno social, histórica e culturalmente produzido pelo homem, constituindo-se como elemento da cultura corporal que deve ser apropriado por todos/as.

Palavras-Chaves: Ginástica geral; PIBID; Educação Física; Inclusão social.

GENERAL GYMNASTICS PIBID THE INTERVENTION OF PHYSICAL EDUCATION IN CULTURAL PERSPECTIVE OF EDUCATION AND SOCIAL INCLUSION

ABSTRACT

This work provides further educational experience PIBID of Physical Education of UFG /Regional Catalão held in a partner school of the state public network of education of the city of Catalão/GO, especially with the thematic content of General Gymnastics (GG). At first, we tried to locate route nuances of reasoning and making the diagnosis, issues, methodologies, pedagogical intervention conducted from April 2010 to December 2013 in planning processes (PCTP, action research and participant), workshops and inspirational lessons Reviews in Pedagogy in Education and Physical Education. In dealing with the thematic content, especially the GG is recognized that physical education classes should be constituted as a space for training and experimentation provide a further opportunity access to the diversity of body experiences in the field of elements of body culture interface. Sequencers lessons of this content were inspired curriculum formative experiences of the course in theoretical and methodological workshops, as well as works of authors that focus on research and production for the GG. We attempted to create opportunities for the students the contact with GG so that they may understand it as a social phenomenon, historically and culturally produced by man, becoming as part of the body culture which should be appropriate for all.

Key-Words: General gymnastics; PIBID; Physical Education; Social inclusion.

GENERAL DE GIMNASIA PIBID LA INTERVENCIÓN DE EDUCACIÓN FÍSICA EN PERSPECTIVA CULTURAL DE EDUCACIÓN E INCLUSIÓN SOCIAL

RESUMEN

Este trabajo proporciona una mayor experiencia educativa PIBID de Educación Física de la UFG/Regional catalán celebró en un centro asociado de la red pública de educación del estado de la ciudad del catalán/GO, especialmente con el contenido temático de Gimnasia General (GG). Al principio, intentamos localizar matices ruta de razonamiento y hacer el diagnóstico, problemas, metodologías, intervención pedagógica llevada a cabo a partir de abril 2010 a diciembre 2013 en los procesos de planificación (GCPC, investigación acción y participantes), talleres y lecciones inspiradoras opiniones en Pedagogía en Educación y Educación Física. Al tratar con el contenido temático, especialmente la GG se reconoce que las clases de educación física debería constituirse como un espacio de formación y experimentación proporcionan un mayor acceso posible a la diversidad de las experiencias corporales en el campo de elementos de la interfaz de la cultura del cuerpo. Secuenciadores lecciones de este contenido se inspiraron experiencias curriculares formativo del curso en los talleres teóricos y metodológicos, así como obras de autores que se centran en la investigación y

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 1-26, maio. 2015.
ISSN: 1983-9030

producción para el GG. Hemos tratado de crear oportunidades para los / las Estudiantes el contacto con GG para que se puede entender como un fenómeno social, histórica y culturalmente producida por el hombre, convirtiéndose como parte de la cultura del cuerpo que debe ser apropiado para todos/as.

Palavras-Claves: Gimnasia generales; PIBID; Educación Física; Inclusión social.

INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se à sistematização preliminar da experiência formativa e metodológica com o conteúdo Ginástica Geral, realizada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da área de Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão (UFG/RC), entre os anos de 2011 e 2013. O PIBID tem por finalidade inserir os/as licenciandos/as no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica a fim de contribuir com a elevação da qualidade da educação e da escola pública. Além disso, proporcionam aos/às bolsistas e professores/as participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, que busquem a superação de problemas identificados no cotidiano dos processos escolarizados.

Inicialmente, situamos nuances do percurso de fundamentação e elaboração do diagnóstico, problemática, metodologias, intervenção pedagógica realizados nos processos de planejamento (PCTP, pesquisa-ação e participante), oficinas e realização das aulas inspiradas nas Pedagogias Críticas em Educação e Educação Física.

O projeto PIBID da área de Educação Física na Regional Catalão UFG se inicia em abril de 2010, tendo como parceira uma escola pública estadual de ensino fundamental (turmas do 6º ao 9º) e médio (1º ao 3º ano). No andamento do trabalho pedagógico realizado nos encontros semanais, garantiram-se leituras e discussões de obras do campo das teorias da pesquisa participante e Pedagogias Críticas da Educação e da Educação Física, como: Soares et al.,¹ Kunz,² André,³ Löwy,⁴ Thiollent.⁵ Tais leituras se colocaram paralelamente em articulação com o processo de diagnóstico e elaboração de questões problematizadoras, no contato com o contexto esportivizado da escola parceira, em que se limitava o trabalho com vivências instrumentais das quatro modalidades esportivas hegemônicas no universo da Educação Física escolar em Goiás. A partir da problemática diagnosticada, elaborou-se coletivamente um conjunto de objetivos educacionais relativos à historicidade, criticidade e ludicidade para a intervenção pedagógica (experiência de docência) com a cultura corporal esportiva na disciplina de Educação Física como componente curricular nas turmas do Ensino

Fundamental da escola parceira.⁶⁻⁷ Naquela conjuntura de 2010 não houve um trabalho pedagógico ampliado e sistematizado no campo da Ginástica Geral.⁶⁻⁷

Em 2011, no encalço do avanço conceitual e procedimental das Pedagogias Críticas em Educação e Educação Física, delineou-se um percurso de estudos/pesquisas com o tema “Diversidade Cultural na escola”, via textos/artigos,⁸ filmes/documentários.⁹⁻¹³ Produção de texto Didático (*Paper*), como eixo e fontes para elaboração de metodologias de ensino dos conteúdos temáticos da cultura corporal (Jogos e brincadeiras, Dança, Ginástica Geral, Lutas e Esporte) em quatro unidades temáticas, sistematizados em sequenciadores de aulas, distribuídas nos quatro bimestres letivos.¹⁴

¹⁵ A abordagem dessa temática relacionou-se a uma necessidade de formação cultural e intervenção pedagógica frente aos estados de preconceito, discriminação e violência que incidem na escola, em especial nas aulas de Educação Física. A partir dessa trajetória formativa e metodológica deram-se as condições que potencializaram o trato pedagógico com a Ginástica Geral na experiência do PIBID naquela escola parceira, entre 2011 e 2012.¹⁴⁻¹⁶

O desafio para a experiência de 2012 colocou-se na intensificação da valorização do exercício docente na Educação Física, ampliando a formação cultural e desenvolvendo a responsabilidade social e política dos bolsistas; bem como de ampliação da democratização do acesso corporal crítico e reflexivo da diversidade dos temas da cultura corporal (em especial, a Ginástica Geral) e de seus nexos com as problemáticas contemporâneas.¹⁴⁻¹⁶

No primeiro semestre de 2013, houve o deslocamento da experiência formativa e de intervenção curricular, pedagógica e metodológica da escola parceira de segunda fase do ensino fundamental e ensino médio (que se deu de agosto de 2010 a dezembro de 2012), para a primeira fase do ensino fundamental (1º ao 5º ano) em outra escola estadual em Catalão.¹⁷

Neste deslocamento para a 1ª fase do ensino fundamental, houve a revitalização do referencial das Pedagogias Críticas em Educação e Educação Física, buscando tratar criticamente a implementação da proposta curricular do estado de Goiás.¹⁸⁻¹⁹ A

revitalização como fonte permanente de formação e intervenção se deu desde 2010 via leituras, seminários, debates e produção textual, de livros matriciais¹⁻⁵ e de outros autores do campo das teorias críticas que fundamentam a elaboração metodológica dos conteúdos da cultura corporal. No ano de 2013, realizaram-se ainda seminários de 10 artigos da Revista Caros Amigos edição especial sobre Educação,²⁰ debate do documentário com entrevistas de Paulo Freire, realizado pela TV PUC em 1997, bem como leitura e discussão de obras que sistematizam experiências curriculares no campo das Pedagogias Críticas em Educação Física.²¹⁻²³

Com esse repertório conceitual e procedimental, busca-se construir uma experiência curricular significativa num contexto escolar em que os alunos encontravam-se submersos a estados de violência e barbárie, com dificuldades de se inserir em condições elementares de socialização e interação social e cultural; em que relações de gênero e sexualidade são construídas sob a égide do padrão normativo e disciplinar, etc. Neste contexto, potencializaram-se as intervenções com as turmas de 2º ao 5º anos (crianças de 6 a 9 anos), a interface entre Educação Física, Pedagogia, Música, Teatro, Literatura nas experiências metodológicas com as unidades e conteúdos temáticos revisitados da reorientação curricular do Estado de Goiás.¹⁸⁻¹⁹ Para as intervenções, elaboraram-se os conteúdos temáticos da cultura corporal em suas articulações e nexos:

- 1) reconhecimento do corpo, movimento e saúde;
- 2) Jogos e brincadeiras da cultura popular;
- 3) Dança, cultura popular e criações;
- 4) Ginástica Geral e lutas em suas manifestações culturais e criativas;
- 5) Esportes em sua diversidade e construção da cidadania; realizados com apresentações teatrais, músicas e dinâmicas de reflexão a partir de temas problematizadores no ambiente educacional da escola parceira¹⁷.

Apresentamos a seguir o recorte dos processos formativos e metodológicos com o conteúdo temático de Ginástica Geral, na interface com a diversidade cultural, a Arte e os outros elementos da cultura corporal.

1 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO TEMÁTICO GINÁSTICA GERAL

1.1 Situando os sequenciadores de aulas

Para a estruturação e organização do trabalho pedagógico a ser realizado pelo coletivo do PIBID com o conteúdo de Ginástica Geral (GG), adotou-se enquanto estratégia metodológica o Planejamento Coletivo do Trabalho Pedagógico – PCTP, o qual:

apresenta como princípio fundamental, o estabelecimento de uma relação dialética entre a teoria e a prática, tendo em vista a transformação político-pedagógica do processo de intervenção dos/as professores/as de Educação Física no contexto escolar. Orientados pela discussão coletiva, foi definido, inicialmente, que o planejamento coletivo seria caracterizado como um ato de construção e reconstrução permanente daquilo que denominamos didaticamente de realidade intencionalizada no pensamento e na escrita, cuja finalidade é fornecer subsídios teóricos e práticos para agir estrategicamente na realidade vivida, tendo em vista a sua transformação.^{24:176}

Nesse sentido, as aulas de Educação Física com o conteúdo GG na escola parceira do PIBID foram sistematizadas e organizadas a partir de um sequenciador de aulas, que se trata de um instrumento de mediação comunicativa do PCTP. Nele é possível delimitar os objetivos de ensino, a descrição pontual do conhecimento a ser tratado, o tempo pedagógico necessário para o seu desenvolvimento, bem como apresentar um panorama geral das estratégias metodológicas e a demanda do relatório minucioso da aula.²⁴

Motivados pelo PCTP, sistematizou-se o sequenciador de aulas do conteúdo GG inspirados em experiências formativas curriculares, em oficinas teórico-metodológicas e nas obras de Ayoub,²⁵ Stanquevisch,²⁶ Barbosa-Rinald e Paoliello,²⁷ Perez Gallardo,²⁸ Sborquia,²⁹ Paoliello,³⁰ Toledo e Schiavon,³¹ dentre outros artigos e fontes imagéticas relacionados à GG.

Sob essa inspiração, elaborou-se coletivamente os objetivos da nossa proposta de intervenção pedagógica. De um modo geral, objetivamos: oportunizar aos/as alunos/as o contato com a GG a fim de que possam compreendê-la como fenômeno social e historicamente produzido pelo homem, constituindo-se como elemento da cultura corporal que deve ser apropriado por todos/as. Para isso, partimos do pressuposto de que ao trabalhar a GG na escola, possibilitamos aos/as alunos/as criar e reinventar movimentos e ainda, romper com a padronização técnica dos gestos, ao mesmo tempo em que os/as conduzimos à experimentação de movimentos de diversas outras

manifestações gímnicas ampliando a formação cultural acerca da cultura corporal de movimentos e da realidade social.

Especificamente, foi proposto: apresentar e discutir histórica e culturalmente a Ginástica a partir da formação do homem grego (Paidéia) até sua esportivização;³²⁻³³ apresentar e discutir o conceito de GG ou Ginástica Para Todos/as; proporcionar e explorar vivências/experiências prático-reflexivas a partir de experiências corporais gímnicas e de jogos de representação relacionados à GG estimulando o trabalho coletivo; relacionar os elementos da GG com situações da vida cotidiana dos/as alunos/as; ampliar a formação cultural dos/as alunos/as através da cultura gímnic, tendo como ponto de partida a GG e alguns elementos circenses; proporcionar aos/as alunos/as um trabalho de montagem coreográfica utilizando os elementos ginásticos desenvolvidos nas aulas, na interface com os demais conteúdos da cultura corporal trabalhados nos bimestres anteriores como Jogos e brincadeiras, Dança e Lutas.

1.2 As oficinas teórico-metodológicas na experiência do PIBID e nexos com a reflexão curricular da licenciatura em Educação Física

No percurso de fundamentação teórico-metodológica com o conteúdo GG, foi proposta a elaboração e experimentação de oficinas teórico/práticas, em que se oportunizasse a possibilidade de ampliação da formação do universo cultural da Ginástica. Isso tendo em vista a necessidade de experiências corporais formativas no âmbito da cultura corporal de movimento por parte dos/as alunos/as bolsistas. Essa demanda de experiências corporais e formativas está diretamente relacionada ao estrangulamento dos currículos de formação de professores/as de Educação Física (EF), principalmente, no que diz respeito à relação das disciplinas curriculares com os saberes a serem tratados no ambiente escolar. Ou seja, à precariedade no campo da temporalidade e continuidade das experiências formativas com a diversidade da cultura corporal de movimento que compõem os conteúdos de ensino da EF Escolar, dado a predominância de determinadas modalidades esportivas (institucionalizado) como conteúdo principal das aulas de EF.

Nestas oficinas, houve momentos de estudo e discussão coletiva, bem como espaços de vivências com os elementos gímnicos, retrazando o percurso histórico da Ginástica a partir da concepção de formação do homem grego (passando pelas mais variadas formas de correr, saltar, arremessar, além de algumas dinâmicas de lutas características da Paidéia clássica grega), perpassando pela instrumentalização científica dos métodos ginásticos no século XIX e sua esportivização nas primeiras décadas do século XX, até a concepção de GG ou Ginástica Para Todos/as. De modo que nas aulas com os alunos na escola parceira pudéssemos estimular a criatividade e autonomia com a GG.

Tendo em vista a necessidade premente de experiências corporais formativas acerca deste conteúdo, entendemos que as oficinas serviram como mais uma fonte de produção de conhecimento e trocas de experiências, em que pudemos ampliar nossa bagagem cultural sobre a GG e assim apresentarmo-nos mais preparados para lidar com este conteúdo na escola.

1.3 A experiência/formação conceitual e procedimental no diálogo com a literatura

O interesse em trabalhar com a GG na escola parceira do PIBID se deu pela predominância estrita de quatro modalidades esportivas enquanto conteúdo central das aulas de Educação Física e pela demanda/necessidade de possibilitar aos/as alunos/as a diversidade de experiências formativas com os demais elementos da cultura corporal.

Essa necessidade, segundo Barbosa-Rinaldi e Paoliello,²⁷ se deve ao fato de que os cursos de licenciatura em EF não estão possibilitando uma formação de qualidade, para que os professores/as possam atuar na escola, tendo em vista que ao terminarem o curso de graduação estes/as deveriam possuir um conhecimento necessário para lidar com todos os conteúdos da cultura corporal. Entretanto, através de uma pesquisa realizada com os/as professores/as do Ensino Médio do estado do Paraná, as autoras afirmam que não tem se garantido essa perspectiva formativa ampliada, principalmente com o conteúdo de GG, o qual não é trabalhado na maioria das escolas.

Neste contexto, percebendo a deficiência na formação de professores/as e a necessidade de colocar os/as alunos/as em contato com este conteúdo, entendemos que a GG na escola com sentido pedagógico deve:

Ser um espaço de vivência de valores humanos que possibilita a apropriação dos elementos da cultura corporal considerados relevantes pelo grupo social, com o objetivo de aumentar os recursos motores que permitam interagir de melhor forma com as pessoas as quais fazem parte da comunidade à qual o participante pertence.^{28: 64}

Assim, o espaço da GG nas aulas de Educação Física deve, portanto, ser um espaço de vivência e não de prática ou treino, no qual o/a professor/a “coloque os/as alunos/as em contato com a cultura corporal, partindo do pressuposto de que a cultura é um patrimônio universal ao qual todo ser humano deveria ter direitos.”^{28:65} Primando assim por experiências corporais formativas com a GG, que supere o senso comum e ainda, que seja um espaço de convivência de valores humanos e de respeito entre os integrantes.

Deste modo, quando se pretende trabalhar a GG na escola, o/a professor/a deve se atentar a um aspecto importante deste conteúdo que é a composição coreográfica, que para Sborquia²⁹ é a arte de criar movimentos por meio de uma sequência de passos definidos, com os quais se expressam certos significados e dão origem a determinadas sensações estéticas. O movimento acontece da intenção de se expressar emoções, sentimentos e ideias em forma de linguagem, em que o movimento exprime possibilidades que o corpo explora em forma de ações e gestos.

Para essa autora,²⁹ no que se refere ao processo criativo, este depende da capacidade de simbolização, de significados presentes em cada cultura e da forma de percepção dos órgãos do sentido de cada organização social. Neste processo em que a criatividade dos/as alunos/as deve ser explorada ao máximo, Sborquia²⁹ destaca alguns fatores para serem desenvolvidos/trabalhados através GG, sendo: o sublime, o trágico, o cômico, o humor, a sátira, a ironia e o grotesco.

Assim, para que o desenho coreográfico tenha sentido é necessário uma relação dialética entre o processo criativo e o saber estético. Além destes aspectos, o/a professor deve se atentar também aos demais componentes da cultura corporal que devem compor a coreografia tais como os elementos gímnicos na interface com a Dança, o Jogo, a Teatralização, a Luta, a Música, etc.

Considerando o exposto, as vivências/experiências com a GG nas aulas de Educação Física tornam-se, dessa forma, capazes de proporcionar aos/as alunos/as satisfação, disciplina, democracia, ato criativo, respeito, senso de cooperação, noção de ritmo e também momentos de interação e aprendizagem com o grupo. Sobre isso, Paoliello,³⁰ aponta que a prática da GG também oferece “oportunidades de conhecer a cultura local, o que nos faz pessoas mais sensíveis e atentas à sociedade, aos valores e à reflexão do nosso estilo de vida.”^{30:198}

Além disso, a autora afirma que é um momento de encontro e integração com as pessoas, no qual aprendemos a conviver e compartilhar com os outros nossos desejos, adjetivos, interesses, limitações, medos, angustias e todos os tipos de sentimento. Ou seja, trata-se de um espaço de aprendizado e exercício de democracia, uma vez que a participação é valorizada e incentivada.

2 AS EXPERIÊNCIAS SINGULARES COM A GINÁSTICA GERAL NAS TURMAS DE INTERVENÇÃO DO PIBID NA ESCOLA PARCEIRA DE 2011 E 2012

Durante o trato com as unidades temáticas dos sequenciadores de aula de GG em 2011 e 2012, passamos por vários tipos de experiências; cada turma apresentou dificuldades, avanços, especificidades. Cabe ressaltar que os objetivos e eixos conceituais e procedimentais do conteúdo trabalhado (GG) foram os mesmos para todas as turmas.

No início apresentamos aos/as alunos/as a GG como o conteúdo a ser trabalhado. A princípio muitos/as alunos/as tiveram resistência, no entanto, cada professor/a (bolsista PIBID) usando o repertório construído no percurso da experiência, procurou realizar a mediação adequada considerando as exigências e necessidades de cada turma.

O planejamento deste conteúdo aconteceu de forma coletiva, assim todas as fontes e referências disponibilizadas e utilizadas (livros, vídeos, filmes, músicas, materiais ginásticos e etc.) para desenvolver o conteúdo na escola foram as mesmas.

Dentre as dificuldades encontradas no trato com o conteúdo GG destaca-se a indisponibilidade de recursos materiais como caixa de som, datashow e colchões de **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 1-26, maio. 2015. ISSN: 1983-9030

segurança (viabilizados com o recurso do PIBID, disciplinas curriculares e projeto de extensão e cultura vinculados ao curso de licenciatura em Educação Física da UFG/RC); a inviabilização dos espaços da escola, como o salão de dança e a sala de áudio visual; a organização do tempo pedagógico referente ao estado de greve em que se encontrava a escola, tanto em 2011 como em 2012, com paralisações quinzenais e/ou até mesmo semanais.

Assim, estes e outros desafios encontrados, bem como os avanços de cada turma por meio deste conteúdo serão apresentados a seguir.

2.1 Notas pontuais da experiência com o sexto e sétimos anos

As dificuldades encontradas com o trabalho de GG nas turmas de 6º e 7º anos foram similares, sendo que já no primeiro contato com o conteúdo, os/as alunos/as não demonstraram aceitação, deixando evidente a predominância do interesse pelo esporte. Outro problema está relacionado à indisponibilidade em diversos aspectos por parte da escola como o agendamento do datashow e da sala de vídeo (que sempre estava reservado no horário das aulas de Educação Física, o que atrasou a discussão e a exposição teórica do conteúdo).

A falta de material também se fez presente, a escola não disponibilizou todos os equipamentos que precisávamos, cabendo ao projeto suprir com essa escassez, adquirindo com recursos próprios notebook, colchões de contenção, colchonetes, cabos e fios conectores. Os espaços destinados à prática pedagógica também não eram adequados, pois estavam muito sujos e os/as alunos/as não queriam realizar as atividades com receio de se sujarem.

As paralisações e as mudanças dos horários atrapalharam e muito o seguimento das aulas, tendo que adiar algumas atividades e assim combinar várias atividades para serem realizadas em apenas quarenta e cinco minutos.

Mesmo com todas essas dificuldades e desafios encontrados, mostramos às turmas vários vídeos e filmes com composições coreográficas de alguns grupos de acadêmicos/as da disciplina de Ginástica do curso de EF do CAC/UFG e também

vídeos do *Cirque du Soleil*, para podermos dar início aos movimentos da GG e, a seguir, elaborar a composição coreográfica.

Por conseguinte, foi proposto aos/as alunos/as a vivência de diversos elementos ginásticos como: rolamento para frente e para trás, peixinho, avião, vela, ponte, parada de mão, parada de três, entre outros. Para realizar esses movimentos, havia sempre um alongamento, uma explicação sobre as lesões que poderia causar se houvesse algum tipo de brincadeira (indesejada) no momento da execução do movimento e a explicação detalhada de como deveriam realizá-los. Após algumas aulas repetindo os movimentos básicos da GG, passamos para a parte da produção coreográfica.

Especificamente na turma do 7º A, os objetivos propostos foram, minimamente, alcançados. Apesar da falta de interesse dos/as alunos/as no início do trabalho com o conteúdo GG, conseguiram elaborar a composição coreográfica com os movimentos básicos da ginástica desenvolvida durante as aulas. Já nas turmas do 6º A e 7º B, as dificuldades encontradas pelos/as professores/as (bolsistas PIBID) foram maiores, ambas as turmas não se dispuseram a elaborar a composição coreográfica, não alcançando assim o objetivo proposto, devido à falta de interesse e compromisso dos/as alunos/as.

2.2 Os oitavos anos em foco

Inicialmente ao apresentarmos o novo conteúdo, percebemos a manifestação de rejeição por parte dos/as alunos/as; no entanto já sabíamos que a maioria deles/as não teve contato (anterior) com este conteúdo nas aulas de Educação Física.

Então, decidimos fazer uma atividade escrita para identificarmos qual era a compreensão deles/as a respeito deste elemento. Com isso, percebemos que o conhecimento dos/as alunos/as a respeito da GG era bastante restrito, relacionado diretamente às concepções de Ginásticas apresentadas pela mídia.

Para estabelecer uma significação acerca do conteúdo e levar o conhecimento histórico deste, trabalhamos a origem da Ginástica, no contexto da Paidéia grega até a atualidade.

Durante as aulas teóricas, os/as alunos/as não apresentaram interesse e não se envolveram no que estava sendo proposto.

Inspiradas nas “Oficinas teórico-metodológicas” do coletivo do PIBID, planejamos a parte de vivências práticas das nossas aulas de acordo com os conhecimentos e orientações adquiridos nelas. Assim, propusemos atividades em que os/as alunos/as deveriam correr, saltar, arremessar de diversas formas e também dinâmicas que representassem as lutas.

Outra metodologia utilizada foi a exibição de vídeos, como por exemplo, Cirque du Soleil e de apresentações do Festival Corpo e Experiência Estética, realizado no CAC/UFG.

Após as dinâmicas e as exibições dos vídeos, trabalhamos as vivências dos elementos gímnicos como apontados nas turmas anteriores.

Posterior a este momento, dividimos a turma em grupos para construirmos uma coreografia, onde pudéssemos desenvolver e aplicar os conhecimentos apreendidos na disciplina. Nesta coreografia deviam estar presentes: a Dança, expressão corporal, ritmo e, sobretudo, os elementos gímnicos vivenciados.

Para a concretização dessas produções coreográficas, tivemos de enfrentar muitos obstáculos, pelo fato dos/as alunos/as apresentarem algumas dificuldades e também por contratempos da própria escola, principalmente no que tange a organização do tempo pedagógico.

Por fim, conseguimos garantir a realização das coreografias, algumas pouco elaboradas devido à inexperiência dos/as alunos/as com o conteúdo e autonomia na criação. Enquanto que outros mostraram-se mais interessados no decorrer das aulas e, assim, conseguiram desenvolver com mais domínio, criatividade e autonomia apresentação.

Logo, concluímos que apesar das dificuldades mencionadas, conseguimos, de alguma forma, proporcionar aos/as alunos/as o conhecimento e vivência de elementos da GG como conteúdo formativo nas aulas de Educação Física.

2.3 A experiência com os nonos anos em questão

O trato com o conteúdo GG nos 9º anos A, B e C se deu através de um resgate histórico nos princípios da Ginástica Grega, revelando a predominância dos saltos, arremessos, lutas e as corridas nas suas práticas corporais.

Jogos e brincadeiras lúdicas nortearam esse primeiro momento; já no caso da turma do 9º ano A, o trato com as lutas se deu através de jogos de representação, pois no momento de apresentação do conteúdo os/as alunos/as mostraram uma aversão às atividades com essa temática, o que nos fez recorrer a esses jogos que serviram para mediar o trabalho pedagógico com a GG.

Quando a aceitação do conteúdo deixou de ser um problema para os/as alunos/as, inserimos o trabalho lúdico com os elementos básicos da GG já apontados nos relatos das turmas anteriores.

Na maioria destes momentos, e sempre que estivesse disponibilizado o som da escola, estivemos acompanhados por músicas, escolhidas por nós e também pelos/as alunos/as. A música nas aulas de EF com este conteúdo é de grande valia, visto que é através dela que trabalhamos o ritmo, considerando ainda sua importância na composição coreográfica de GG.

Foram disponibilizados para todas as turmas vídeos de apresentações ginásticas com crianças, adolescentes, adultos e idosos. Algumas professoras/bolsistas optaram por expor estes vídeos em suas primeiras aulas, para depois prosseguirem com a parte prática do conteúdo, onde se encontraram o desenvolvimento e experimentação de elementos ginásticos.

Discussões referentes ao cotidiano dos/as alunos/as em relação aos demais conteúdos trabalhados nos bimestres anteriores (Dança, Jogos e Esporte) motivaram as aulas GG apontando para situações do nosso dia-a-dia em que empregamos alguns dos elementos dessas práticas corporais.

Ao apresentarmos as composições coreográficas como proposta do conteúdo de GG, tivemos um grande conflito por causa da não aceitação dos/as alunos/as, e isto se tornou um grande desafio. As turmas do 9º ano (A, B e C), mesmo com toda dificuldade apresentada, de relacionamento e conflitos internos dos grupos, conseguiram desenvolver e evoluir em suas composições coreográficas.

As composições coreográficas aconteceram livremente, mas de maneira sistematizada com o objetivo de tencionar, gerar conflitos, dúvidas, inquietações e indagações a respeito dos elementos da cultura corporal. Os resultados obtidos possibilitaram uma maior reflexão a cerca da Ginástica e seus percursos históricos.

2.4 A ginástica geral do primeiro ano do ensino médio: desafios, impasses e realizações

Trabalhar com a GG no Ensino Médio (EM) semestral foi um desafio, haja vista a configuração atual das turmas a qual passam por um processo de experimentação de uma nova organização do EM, que vem sendo trabalhado em semestres. Nesse sentido, os/as alunos/as que estão no primeiro ano (do EM) fazem ao mesmo tempo, o primeiro período (1º ano – EM) e o segundo período (1º ano – EM), em turnos diferentes. Assim aqueles que reprovam no primeiro período, repetem até serem aprovados independentemente se foi aprovado ou não no segundo período.

Com base nisso, a escola estruturou uma turma (1º período B do primeiro ano do EM) na qual reuniu todos os/as alunos/as reprovados/as nas mais diversas turmas do primeiro ano do EM, e as turmas aprovadas no primeiro período formaram uma nova turma (2º período D do EM). Compondo, portanto, uma turma de alunos/as aprovados/as e outros alunos/as reprovados/as com uma conotação de excluídos.

Como se não bastasse a dificuldade de se trabalhar com a GG numa escola cuja cultura das aulas de Educação Física é sustentada no conteúdo estruturante Esporte, ainda tivemos que lidar com a situação dessa turma “especial” de alunos/as reprovados/as. O que foi algo muito difícil, principalmente devido ao desinteresse e resistência dos/as alunos/as ao conteúdo proposto.

Acreditamos que por esses motivos, o trabalho com as duas turmas foi bem diversificados; enquanto na turma do 2º período a aceitação foi positiva, por outro lado a turma do 1º período teve bastante resistência enquanto ao conteúdo.

Nesse sentido, por causa dos obstáculos apontados, não conseguimos desenvolver um dos objetivos específicos que consistia em elaborar uma produção coreográfica de GG que contemplasse: escolha do tema, os elementos ginásticos trabalhados em aula, bem como os demais elementos da cultura corporal desenvolvidos nos bimestres anteriores, como o Jogo e a Dança. Tendo em vista que quando encaminhávamos trabalhos de pesquisa para casa sobre o tema para nortear a produção coreográfica, os/as alunos/as não o faziam, mesmo prorrogando o prazo de entrega e com a mediação da coordenação com incentivo e motivação.

Já com a turma do 2º período D, os trabalhos foram evoluindo gradativamente. No início do trabalho, foram passadas todas as propostas para o desenvolvimento do conteúdo. A princípio, os/as alunos/as não tiveram uma boa aceitação com as elaborações coreográficas, porém no decorrer das aulas e no desenvolvimento dos conteúdos, da historicidade desde a Ginástica Grega até a Ginástica Moderna, isto ocorreu.

Na busca por estimular os/as alunos/as do 1º período através de aulas mais dinâmicas com vivências/experiências práticas, vídeos e slides sobre GG, não obtivemos grandes êxitos, pois o desinteresse somado à falta de motivação é gritante naquela turma. Entretanto, acreditamos que a nossa tentativa de possibilitar aos/as alunos/as o contato com a GG não foi em vão. De algum modo, mesmo que indiretamente levamos o conhecimento acerca deste conteúdo da cultura corporal.

Outro fator que justifica a dificuldade de se trabalhar com o conteúdo GG com esta turma, refere-se à assiduidade dos/as alunos/as, os quais faltam demasiadamente às aulas. E isso não é caso específico da disciplina de Educação Física. Conversando com professores/as das demais disciplinas, percebemos que essa é uma característica desses/as alunos/as.

No entanto, ao se trabalhar a GG com a turma do 2º período, tudo evoluiu muito bem, até mais que o esperado. Pensando na ginástica como uma prática corporal fundamentada na filosofia, a fim de formar uma educação do corpo, desenvolvemos atividades teóricas e práticas. Os trabalhos teóricos feitos pelos/as alunos/as tiveram várias correções, até que todos os grupos tivessem alcançado o objetivo da atividade. Nas aulas práticas, a princípio trabalhamos alguns elementos ginásticos como o caminhar, o correr, o saltar e o arremessar. E após isto as aulas práticas buscaram desenvolver os elementos básicos da ginástica como o rolinho, a vela, a ponte, a roda lateral, alguns saltos, avião, entre outros, e durante as atividades todos/as os/as alunos/as participaram e se mostraram interessados em desenvolver as atividades.

No momento em que se trabalharam as elaborações coreográficas com a turma do 2º período, foi algo surpreendente, pois todos incorporaram os elementos ginásticos, assimilando com os outros conteúdos apreendidos anteriormente como a dança e os jogos. Porém, a maior dificuldade encontrada no momento das apresentações e dos ensaios durante as aulas foi as paralisações referentes ao estado de greve em que se encontra a escola, pois a organização do tempo pedagógico não se deu como o planejado.

Enfim, entendemos que apesar do cotidiano e dos conteúdos das aulas de Educação Física apresentar apenas os esportes como o handebol, o voleibol e o futebol como conteúdo central, ao trabalharmos a Ginástica, a Dança e o Jogo em interface com a diversidade cultural, todos/as os/as alunos/as de alguma forma buscaram entender e apreender os elementos acerca da GG.

3 NUANCES DA EXPERIÊNCIA COM A GG NA EDUCAÇÃO FÍSICA EM INTERFACE COM AS ARTES NA PRIMEIRA FASE DO FUNDAMENTAL EM 2013

Ao adentrarmos na escola no ano de 2013 no primeiro semestre, buscamos intervir de forma a incluir o aluno na cultura corporal do movimento inserindo os jogos e as brincadeiras com o objetivo de resgatar o trato desses elementos na sociedade estimulando a criatividade e o conhecimento de si e do seu próprio corpo. Em seguida, fomos para o conteúdo Dança inserindo o trato de manifestações culturais como o maculelê e a capoeira apresentando sua historicidade e abordando temas relativos à violência e o preconceito.

A disponibilidade e sensibilidade, para potencializar a experiência estética na articulação entre Educação Física e Artes, foram intensificadas na retomada do recesso/férias escolares de 2013, quando a escola passava por obras de reforma e ampliação predial, contexto no qual foi percebido que os alunos se encontravam de forma mais intensa e aguçada em situações de violência, com extremas dificuldades de socialização e interação.

Já havíamos passado pelos conteúdos temáticos de reconhecimento do corpo (corpo, saúde e movimento), de Jogos e brincadeiras, adentrando na Dança, cultura popular e criação na transição para a GG. Neste momento de grave crise e demanda de elaboração pelo coletivo PIBID, realizaram-se as intervenções na perspectiva de potencializar o entrelaçamento entre Educação Física e Artes.

Logo fomos buscar uma maneira de tratar os conteúdos da Dança e da GG com uma formação no campo da humanização, respeito e lucidade, que chegasse de forma a estar no mundo que eles deveriam estar, ou seja, da cultura, da arte, da ludicidade na infância. Nestas intervenções foram elaborados eixos temáticos para tratar os conteúdos da cultura corporal, com apresentações teatrais, músicas e dinâmicas de reflexão no ambiente educacional da escola parceira. Sendo esses eixos: Respeito, interação e alteridade no “maravilhoso mundo da educação”; Apreendendo GG com personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo, etc. Buscou-se possibilitar aos alunos um mundo lúdico que não havia naquele local, com cores e imaginação, no qual reconhecemos que “a

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 1-26, maio. 2015.
ISSN: 1983-9030

escolha de um tema propicia o levantamento de uma serie de ideias a ele relacionadas. A discussão dessa temática pode levar a reflexões e abstrações as quais possibilitam a tomada de consciência e a efetivação da estética.”^{29:149}

Assim, preparamos uma semana de cores, música e teatro, elaborando paródias de músicas da indústria cultural, com letras de autorreflexão crítica e acompanhamento melódico e de percussão; placas coloridas com palavras-chaves na construção dos ladrilhos da cantiga “Se essa rua fosse minha”, sendo elas: Respeito, Silêncio, Por Favor, Obrigado, Com licença e etc; com vistas à significação de um caminho para um mundo melhor.

O coletivo PIBID se caracterizou e compôs artisticamente com figurinos pensados de acordo com a proposta de intervenção, como estratégia para sensibilizar os alunos, visto que estavam dispersos, mas especialmente, para entrar no mundo da infância, conseqüentemente os colocando em situações de criar e imaginar aqueles personagens ali presentes. Nessa dinâmica, o coletivo PBID se caracterizou com roupas coloridas e perucas. A estratégia foi de cantar as músicas e fazer com que os alunos passassem pelas placas lendo-as até chegar a placa final que dizia “Mundo Novo.” E para finalizar a aula foi feita uma roda de cantigas infantis, em que todos deveriam imaginar esse mundo novo e comemorar dançando e realizando movimentos ginásticos em uma grande roda.

Na semana seguinte continuamos com a proposta, construindo e significando os personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo, situando, em alguma medida, criticamente a obra literária de Monteiro Lobato, que se tornou um programa de TV, tanto para criança, adolescentes e adultos. Com isso, para ensiná-los movimentos de GG, novamente o coletivo se caracterizou dessa vez com os personagens desse universo literário, entrando na sala já fazendo uma pequena apresentação ao som da música de Emília na voz de Baby Consuelo com elementos de Ginástica, como rolamento, saltos, avião, oitava, ponte, roda lateral, etc. E em seguida organizando e orientando os alunos para realizarem suas próprias coreografias, com vistas a apresentar e realizar aqueles elementos ali demonstrados. Dividimos as turmas em pequenos grupos, cada um com dois Professores Pibidianos, para ensaios de coreografias que seriam posteriormente

apresentadas à escola, na semana da criança. Isso possibilitou que toda escola (alunos, professores e funcionários) assistissem a coreografia montada pelos próprios alunos orientados pelo coletivo PIBID.

Logo, as possibilidades de criar as coreografias “proporcionam certos significados e originam determinadas sensações estéticas”^{29:148} em que o sujeito irá construir para si o mundo histórico de cultura e mais humano, de movimentos que contenham linguagem e expressão. Permite entender que o corpo, que é único, faz parte de uma sociedade que é coletiva; por isso, desafiar os alunos a uma construção coreográfica com elementos de ginástica, dança e contato com a música é potencializar a sensibilidade para construção coletiva, criatividade ilimitada, atividade lúdica, maior ênfase na aprendizagem e interação, prazer, expressão corporal, pluralidade, formação integral do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notas para pensar a pertinência da experiência com a Ginástica Geral na Educação Física Escolar

Frente ao diagnóstico da educação brasileira e do estado de não-emancipação, ressaltamos a pertinência de uma práxis educativa que potencialize a dignidade de experiências emancipatórias com conteúdos curriculares, em especial do campo das linguagens corporais e artísticas, mais especificamente da GG, em favor da formação dos/as professores/as e de alunos/as das escolas públicas e contra os estados de barbárie e violência que insistem em persistir na educação contemporânea.

Ressalta-se que nos processos formativos e pedagógicos do PIBID da Educação Física da UFG/RC buscou-se construir um repertório teórico-metodológico que pudesse enfrentar as dificuldades encontradas no trato com a GG. Em decorrência de todas as experiências/vivências relatadas neste trabalho, reforçamos o quão significativo é trabalhar a amplitude dos componentes da cultura corporal na escola, quebrando barreiras e possibilitando o acesso à universalidade e diversidade cultural. Nos processos formativos, tanto na universidade como na escola, são necessárias experiências estéticas qualitativas e diversificadas que potencializem a emancipação via sensibilização dos sentidos para que se tornem um sujeito crítico que se oponha as

barbáries contemporâneas; e esse potencial se encontra frutífero nas possibilidades de experiência com a GG na formação de professores e na intervenção pedagógica nas escolas.

REFERÊNCIAS

¹SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

²KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1994.

³ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 2005.

⁴LOWY, M. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

⁵THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

⁶REIS, D. R. **Educação Física como um componente curricular: uma experiência do PIBID no Colégio Estadual João Netto de Campos**. 2010. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2010.

⁷CASSIMIRO, G. A. M. **O trato do conhecimento na educação física escolar: aproximações da prática pedagógica da educação física como componente curricular**. 2010. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2010.

⁸UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Curso de aperfeiçoamento de gênero e diversidade na escola**. Ceará, 2008. (UFC Virtual).

⁹ALMODÓVAR, P. **Má educação**. [Filme-vídeo]. Produção de Pedro Almodóvar e Agustín Almodóvar. Direção Pedro Almodóvar. Espanha. Intérpretes: Gael García

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 1-26, maio. 2015.
ISSN: 1983-9030

Bernal; Javier Câmara; Fele Martinez; Daniel Gimenez-Cacho e Francisco Boira e outros Produzido por El Deseo. 2004. 1 DVD, 110 min. Widescreen, color. son.

¹⁰CANTET, L. **Entre os muros da escola**. [Filme-vídeo]. Direção: Laurent Cantet. Produção: Caroline Benjo e Carole Scotta. Paris: Imovision, 2008. 1 DVD. color. son.

¹¹GANSEL, D. **A onda**. [Filme-vídeo]. Direção de Dennis Gansel. Alemanha: Paramount Pictures, 2008. DVD (107 min.), son. color. leg.

¹²LAGRAVENESE, R. **Escritores da liberdade**. [Filme-vídeo]. Direção de Richard LaGravenese. Produção de Danny DeVito, Michael Shamberg, Stacey Sher. Estados Unidos. Paramount Pictures / MTV Films / Jersey Films. 2007. DVD (123 min.), son. color. leg.

¹³POOL, L. **Assunto de meninas**. [Filme-vídeo]. Direção e Produção de Léa Pool. Canadá. Warner Home Vídeo. 2001. DVD, 103 min, son. color. Leg.

¹⁴PINTO, K. S. et al. O percurso do PIBID de educação física da UFG/CAC em 2012: o trato com a cultura corporal na contemporaneidade. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO – CONPEX, 2012. Goiânia. **Anais...** Goiânia: Ed. da CEGRAF/UFG, 2012. p. 8996-9000.

¹⁵BARBOSA, L. F. et al. Experiência conceitual e procedimental com “jogos e brincadeiras” no PIBID da educação física do CAC/UFG em 2012. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO – CONPEX, 2012. Goiânia. **Anais...** Goiânia: Ed. da CEGRAF/UFG, 2012. p. 9010- 9014.

¹⁶PEREIRA, B. K. S. et al. A experiência do PIBID de Educação Física do CAC/UFG entre 2010 e 2012 nos meandros das pedagogias crítica. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO – CONPEX, 2012. Goiânia. **Anais...** Goiânia: Ed. da CEGRAF/UFG, 2012. p. 9020-9024.

¹⁷BARBOSA, L. F. **Trabalho docente e políticas educacionais**: a presença ausente da Educação Física na escola de tempo integral. 2013. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2013.

¹⁸GOIÁS (Estado). Secretaria de Educação. **Reorientação curricular do 1º ao 9º ano**: currículo em debate - matrizes curriculares. Goiânia, 2009. Caderno 5. Disponível em: <<http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/Reorientacao/>>. Acesso em: 22 jul. 2013.

¹⁹GOIÁS (Estado). Secretaria de Educação Estado de Goiás. Correção de fluxo idade/ano escolar do ensino fundamental: arte e educação física. **Currículo em Debate**, Goiânia, 2009. Caderno 5.1. Disponível em: <<http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/Reorientacao/>>. Acesso em: 22 jul. 2013.

²⁰O QUE FAZER PARA TIRAR O BRASIL DO ATRASO. **Caros Amigos**, São Paulo, ano xv, n. 53, jun. 2011.

²¹GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Diretrizes Curriculares para a educação física no ensino fundamental e na educação infantil em Florianópolis/SC**. Florianópolis: NEPEF/UFSC, 1996.

²²GRANDO, B. S. (Org.). *O ensino da educação física: uma proposta curricular para a escola pública de Cuiabá*. Cuiabá: SME/Cuiabá, 1997. v. 1.

²³PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares de educação física para a educação básica**. Curitiba, 2007.

²⁴PALAFIX, G. H. M. **Intervenção político-pedagógica**: a necessidade do planejamento de currículo e da formação continuada para a transformação da prática educativa. 2001. 296 f. Tese de Doutorado - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001. 296p.

²⁵AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003.

²⁶STANQUEVISCH, P. **Possibilidades do corpo na ginástica geral a partir do discurso dos envolvidos**. 2004. 106 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba, Faculdade de Ciências da Saúde, Piracicaba, 2004.

²⁷RINALDI, I. P.; PAOLIELLO, E. A ginástica geral nos cursos de formação profissional de licenciatura em educação física. In: PAOLIELLO, E. (Org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 17-36.

²⁸PEREZ GALLARDO, J. S. A educação física e a ginástica geral com sentido pedagógico. In: PAOLIELLO, E. (Org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 55-78.

²⁹SBORQUIA, S. P. Construção coreográfica: o processo criativo e o saber estético. In: PAOLIELLO, E. (Org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008, p. 145-166.

³⁰PAOLIELLO, E. Nos bastidores da ginástica geral: o significado da prática. In: PAOLIELLO, E. (Org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008, p. 191-216.

³¹TOLEDO, E.; SCHIAVON, L. M. Ginástica geral: diversidade e identidade. In: PAOLIELLO, E. (Org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008, p. 217-238.

³²JAEGER, W. **Paidéia: a formação do homem grego**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 1412p.

³³SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas: Autores Associados, 1998.

Financiamento e apoio: PIBID/DEB/CAPES.

Contato:

Andreia Cristina Peixoto Ferreira

E-mail: andrea.peixoto.ferreira@gmail.com